



**O ESTUDO DA GEOMETRIA ESPACIAL COM MATERIAIS MANIPULÁVEIS PARA
DEFICIENTES VISUAIS**

Educação Matemática Inclusiva (EMI) – GT 13

Tábita Viana CAVALCANTE
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
tabita.ufc@gmail.com

Lucélia Oliveira da SILVA
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
lucelia91@hotmail.com

Luiza Santos PONTELLO- Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
lpontello@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo discute a Educação Inclusiva e o Ensino de Matemática por meio da utilização de materiais concretos no ensino da Geometria Espacial para alunos portadores de deficiência visual. Será apresentada uma diferenciação entre os conceitos de integração e inclusão e também de que forma os materiais didáticos desenvolvidos com materiais recicláveis podem auxiliar o professor em sala de aula. O trabalho mostra a importância da inclusão nos contextos educativos e de que forma os materiais manipuláveis podem auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência visual. Temos por objetivos: elaborar materiais didáticos para a inclusão de alunos com deficiência, aplicar esses objetos em sala para auxiliar o professor e o aluno, reconhecer as dificuldades encontradas na matemática inclusiva e superá-las. Elaboramos um material para o estudo de Geometria Espacial, com materiais recicláveis (papelão, tecidos de texturas diferentes, feltro, palito, massa de modelar, cola e papel) construímos quatro figuras espaciais: o cubo (hexaedro regular), a pirâmide de base pentagonal, o prisma de base hexagonal e o prisma de base triangular. Com a construção desses materiais visamos atender aos seguintes conteúdos: contagem, operações de adição, igualdade, elementos de um poliedro (vértices, arestas e faces), figuras planas, sólidos geométricos, relação de Euler, dentre outros. Em nossa pesquisa, buscamos os autores Mantoan, Glat e Fernandes, Conde, Caiado e Barbosa que já tinham uma vivência e experiência com deficientes visuais. Esperamos que com esses materiais o estudo se mantenha mais prazeroso e a sala de aula seja vista como um lugar



Trabalhando Matemática: percepções contemporâneas

18, 19 e 20 de Outubro

João Pessoa, Paraíba.



2012

onde todos tem direito a educação, apesar das diferenças. Incluir é mais uma tarefa para os docentes que procuram inovar suas aulas e o uso desses materiais poderá trazer a possibilidade de desenvolver habilidades e conceitos com a participação de todos.

Palavras-chave. *Deficiência visual, matemática inclusiva, material manipulável.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados: PUC, 2006 (Coleção educação contemporânea).

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

GLAT, R.; FERNANDES, E. M.. **Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira.** Revista Inclusão nº1, 2005, MEC/SEESP.

CONDE, A. J. M. **Definindo a Cegueira e a Visão Subnormal.** Instituto Benjamin Constant, RJ, 2005. Disponível em: <<http://www.ibc.gov.br/?itemid=94#more>>. Acesso em: 29 ago. 2012.

BARBOSA, P. M. O estudo da geometria. Benjamin Constant, RJ, n. 25, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.ibc.gov.br/?catid=4&itemid=67>>. Acesso em: 29 ago. 2012.